

# Exemplo de paixão

Muitos desconhecem que nas raízes da valorização do ensino de espanhol está a luta de um grande idealista



Divulgação

Monica Morejón

“É preciso sonhar para mudar.”

(Julio García Morejón)

**É** notório hoje que o aprendizado do idioma espanhol vem ganhando crescente importância no Brasil. Porém, muitos desconhecem que nas raízes desse processo está a luta de um grande idealista, que há muitos anos emigrou da Espanha para nosso país e aqui deu início a uma apaixonada difusão da língua e da cultura espanholas.

Referimo-nos ao Prof. Dr. Julio Gregorio García Morejón, notável educador que dedicou sua vida a aprimorar a qualidade

outras localidades castelhanas e assim puderam proporcionar-lhe excelentes estudos. Os esforços foram recompensados e Julio García Morejón se licenciou em Filosofia e Letras na histórica Universidade de Salamanca em 1953. Lá, estudante ainda, conheceu Olga Andrés, uma brasileira de origem espanhola que, em férias, viera se aprimorar nos conhecimentos da língua de Cervantes. Apaixonaram-se, casaram-se pouco depois e, tão logo ele se formou, decidiram vir morar no Brasil. Tiveram três filhas brasileiras.

Aqui, Julio García Morejón daria início a uma brilhante carreira, tendo defendido

Cultura, berço da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas Nesta, introduziu pioneiramente as cadeiras de Tradutor-Intérprete e de Turismo.

Membro do Conselho Federal de Educação, de 1979 a 1985, e membro-correspondente da *Real Academia Española de la Lengua*, Julio García Morejón recebeu em 1987, do rei Don Juan Carlos I a *Encomienda de Número de la Orden del Mérito Civil*, por sua dedicação ao estreitamento dos laços culturais entre a Espanha e o Brasil.

Também escreveu 34 livros. Sua principal obra, *Unamuno y Portugal*, foi editada em 1964 pelo Instituto de Cultura Hispânica de Madrid no centenário de nascimento do escritor.

*Primavera nuestra*, *El infinito placer de la memoria* e *Canto a Coyanza* são títulos que atestam sua extraordinária veia poética. Exerceu intensa atividade em Salamanca à frente da revista *Intus*, que foi trazida para o Brasil em 1955, recebendo colaborações dos maiores poetas de língua espanhola e portuguesa da época

Tudo isso, no entanto, não traduz ainda a grandeza de sua ação, de amplitude muito maior. É preciso fazer muito mais, para que a memória do profundo trabalho de Julio García Morejón pela integração das culturas hispânica e brasileira seja preservada, especialmente para as novas gerações, como exemplo de entusiasmo, seriedade e apaixonada dedicação. ●

## É PRECISO FAZER MAIS PARA QUE A MEMÓRIA DO TRABALHO DE JÚLIO GARCÍA MOREJÓN PELA INTEGRAÇÃO DAS CULTURAS HISPÂNICA E BRASILEIRA SEJA PRESERVADA, ESPECIALMENTE PARA AS NOVAS GERAÇÕES

da formação acadêmica no Brasil e cujas principais realizações visaram integrar as culturas espanhola e brasileira. Graças à sua atuação direta, o idioma espanhol está hoje incluído oficialmente nos currículos dos ensinos fundamental e médio brasileiros.

Julio García Morejón nasceu em 6 de novembro de 1929 no pueblo de Valencia de Don Juan, lugarejo quase ao norte da Espanha conhecido também como Coyanza, e foi o primogênito dos quatro filhos de Gregorio García e María Morejón. Em busca de condições econômicas mais favoráveis, seus pais morariam ainda em

cum laude sua tese de doutorado na USP, em 1960. Cinco anos depois, assumiu a cadeira de Língua e Literatura Espanhola e Hispanoamericana na USP.

Em 1968, fundou e dirigiu a ECA - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo -, evento pelo que já mereceria ter seu nome eternamente gravado como um dos grandes pilares da educação superior no Brasil.

Mas ele fez muito mais. Também fundou, em 1971, com a ajuda de professores da USP e do Instituto de Cultura Hispânica de Madri, o Centro Hispano-Brasileiro de

Monica Morejón é mantenedora e diretora da *Brazilian International Integration School - Bis*, Escola bilingue